

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA EAD

ROSELI HOFFMEISTER EBERHARDT

ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS

PROJETO DE APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM POR PROJETOS

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO ALFA E BETO

PORTO ALEGRE

2010

ROSELI HOFFMEISTER EBERHARDT

ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS

PROJETO DE APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM POR PROJETOS

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO ALFA E BETA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador:

Prof. Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Tutora:

Celi Lutz Lindenmeyer

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela graça da vida.

Agradeço a você Pablo, meu marido, por teus incentivos, pela compreensão e o apoio incondicional nos momentos de dificuldades.

Agradeço às colegas Isabel Cristina Kaufmann e Maria de Lourdes Guedes pelo incentivo para ingresso neste curso, graças a vocês que me instigaram para esta caminhada.

Meus sinceros agradecimentos a todos familiares e amigos pelo apoio e compreensão nesta longa jornada de curso.

Aos colegas de trabalho pela força e estímulos, em especial à Sirlei e Silvani por acreditar em mim e me permitir crescer como profissional dentro da escola.

À querida Celi pelas palavras amigas, pela paciência, pelos ensinamentos e pelo incentivo ao trabalho em questão e ao aprendizado. Também aos meus professores e tutores, pelo carinho, apoio e ensinamentos que levarei para toda a vida.

Homenagem de carinho

Quero fazer uma homenagem de carinho a vocês, meus pais, por terem acreditado nos meus sonhos.

Você meu pai, que há tempo partiu, mas sempre foi minha referência de vida.

Minha mãe, meu anjo, você me acompanhou até o semestre passado. Obrigada pelo incentivo e pela admiração. Sei que te orgulharás, pois esperavas ansiosa a sonhada formatura.

Com amor e saudades, obrigada.

“Sê a diferença que queres ver no mundo.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

As práticas pedagógicas desenvolvidas a partir das arquiteturas pedagógicas no estágio supervisionado: Projeto de Aprendizagem, Aprendizagem por projetos e o Programa de Alfabetização Alfa e Beto, trazem à tona experiências diferenciadas. Foram necessárias adaptações, flexibilidade e o bom planejamento do tempo, visto que trabalhar com diferentes arquiteturas pedagógicas paralelamente exige articulação e atenção para beneficiar o educando.

Palavras-chave: Arquiteturas pedagógicas. Práticas pedagógicas. Projeto de Aprendizagem. Aprendizagem por projetos. Programa de Alfabetização Alfa e Beto.

ABSTRACT

The pedagogical practices of the architectures developed from teaching in supervised practice: Learning Project, Learning and Literacy Program projects Alfa and Beto, brings to light the unique experiences. Adaptations were required, flexibility and proper planning of time, since working with different pedagogical parallel architectures requires coordination and attention to benefit the student.

Keywords: architecture teaching. Pedagogical practices. Learning Project. Learning projects. Literacy Program, Alfa and Beto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS: EMBASAMENTO E IDENTIFICAÇÃO.....	10
3. O USO DE DIFERENTES ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS.....	16
Reflexão da Semana de Estágio 1.....	18
Reflexão da Semana de Estágio 2.....	20
Reflexão da Semana de Estágio 3.....	23
Reflexão da Semana de Estágio 4.....	24
Reflexão da Semana de Estágio 5.....	26
Reflexão da Semana de Estágio 6.....	28
Reflexão da Semana de Estágio 7.....	29
Reflexão da Semana de Estágio 8.....	30
Reflexão da Semana de Estágio 9.....	32
4. CARACTERÍSTICAS DAS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO.....	34
Programa de Alfabetização Alfa e Beto.....	34
Aprendizagem por projetos.....	35
Projetos de aprendizagem.....	36
Diferenciação em arquiteturas pedagógicas.....	37
O uso de tecnologias digitais e mídias.....	38
5. CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o relato e análise da experiência docente no uso de diferentes arquiteturas pedagógicas durante o Estágio Supervisionado no primeiro semestre de 2010, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Lenz de Saporanga.

Dada a conclusão do Estágio Supervisionado em que se buscou para o desenvolvimento da prática a aplicação das aprendizagens construídas no decorrer do curso de Pedagogia EAD - UFRGS, bem como os princípios teóricos estudados. Incorporou-se a teoria à prática, comprovando o quão é significativa esta etapa na formação acadêmica e profissional para o exercício da docência.

A partir das aprendizagens construídas nas interdisciplinas a prática fora desenvolvida com base em diferentes arquiteturas pedagógicas na sala de aula, desestabilizando a atuação docente acerca de experimentações.

O trabalho com diferentes arquiteturas pedagógicas necessitou do uso das tecnologias digitais e mídias, bem como do planejamento e organização do tempo e do espaço de aprendizagem para aplicação junto aos alunos.

2 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS: EMBASAMENTO E IDENTIFICAÇÃO

A estrutura do estágio fora voltada ao uso de diferentes arquiteturas pedagógicas paralelamente: Programa de Alfabetização Alfa e Beto X Aprendizagem por Projetos X Projeto de Aprendizagem.

Esse trabalho foi possível pelo embasamento teórico estudado durante o curso de graduação em Pedagogia Ead, bem como das reflexões a partir das atividades propostas para nortear as práticas pedagógicas.

A estruturação dos princípios orientadores para a prática pedagógica com vistas às concepções construtivistas que levam o aluno a pensar criticamente: Paulo Freire, Piaget e John Dewey vem ao encontro das arquiteturas pedagógicas de projetos de aprendizagem e aprendizagem por projetos. Já Comênio constituiu a didática como uma expressão pedagógica na transição da Idade Média à Idade Moderna, ou seja, mais de trezentos anos se passaram e trazem significativa semelhança ao método fônico de alfabetização.

Paulo Freire contempla os temas geradores, o que tem grande familiaridade com os projetos de aprendizagem, bem como mostra a importância do diálogo e do contexto do processo educativo na realidade do aluno.

Freire ressalta a construção de um mapa referencial em que se definem metas, o que é prioridade aprender para o educando, bem como compreenda a inserção do texto no seu contexto.

É necessário dar sentido à aprendizagem, conhecer as visões de mundo, as bases que o educando tem para trabalhar as diferentes linguagens. O professor precisa conhecer seu aluno para que compreenda estas visões de mundo. Assim o professor auxilia o educando a desenvolver a autonomia, bem como possibilita a interação em seu círculo de convivências, vencendo conflitos por meio de suas ações na busca da resposta.

Paulo Freire ressalta a aprendizagem como a reconstrução do saber, em que o foco está no interesse do educando, bem como é preciso levar em conta a vivência de mundo que o mesmo tem, pois o educando é o protagonista de sua aprendizagem, sempre num movimento de construção provisória, descentração e reconstrução.

A proposta pedagógica freireana é processo contínuo e permanente que serve para reaproveitar a leitura de mundo, pois ninguém começa lendo a palavra, que primeiro lê-se o mundo para depois entender a leitura da palavra, ou seja, primeiro tem-se que entender o

contexto em que se está inserido e a partir deste explorar a leitura da palavra. Freire defende uma avaliação dialógica, ou seja, voltada ao diálogo, bem como retrata a pedagogia do erro e ressalta que não se reprime o educando em função do erro.

Fundamentar a proposta da arquitetura pedagógica de projetos de aprendizagem na teoria de Piaget é pertinente, pois representa estratégias pedagógicas inovadoras que conduzem a uma aprendizagem voltada ao interesse do aluno. Assim, a interação com o meio na busca da certificação de certezas e de dúvidas possibilita ao aluno vivenciar o fazer e o compreender, bem como o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento.

A Epistemologia Genética caracteriza a aprendizagem pela ação do sujeito, sendo que essa ação pode ser física ou mental. O indivíduo constroi desde o nascimento o seu conhecimento. Piaget mostra que o indivíduo ao nascer, apesar da sua bagagem hereditária não consegue emitir a operação de pensamento; e o meio social não consegue ensinar a este recém-nascido nenhum conhecimento objetivo.

Tanto professor quanto o aluno tem saber construído: o professor age conforme o modelo pedagógico relacional e idealiza o aluno como agente de sua história, ou seja, das suas vivências em que a aprendizagem da língua materna não pode ser descartada. Conforme Becker:

O sujeito humano é um ser a ser construído, o objeto, é também, um projeto a ser construído. Sujeito e objeto não tem existência prévia, pois se constituem pela interação. O sujeito age sobre o objeto, assimilando-o: esta ação assimiladora transforma o objeto. Essas transformações dos instrumentos de assimilação constituem a ação acomodadora. (Becker, 1992, p.88)

A construção do conhecimento do aluno em sua vida serve de base para continuar a construção, conforme Inhelder, Bovet e Sinclair: “Aprender é proceder a uma síntese indefinidamente renovada entre a continuidade e a novidade” (INHELDER, BOVET E SINCLAIR, 1977, p.263), portanto aprendizagem é construção, ação e tomada de consciência das ações, pois os alunos tem potenciais e capacidades a desenvolver de formas variadas: seja por meio de experiências, pesquisas, descobertas,... O aluno é um ser ativo que interage com o meio e nesta interação constroi o conhecimento.

Assim, o aluno aprende por meio de sua interação com a realidade o seu conhecimento, ou seja, cada ser constroi o seu próprio conhecimento. Segundo Marques, 2002:

[...] quanto mais se constroem estruturas de assimilação mais se abrem possibilidades para aprender. Por outro lado, quanto mais se aprende, mais se constrói estruturas de assimilação, o que garante condições para novas assimilações. Nesse processo, percebe-se a síntese continuada entre as

condições estruturais do sujeito (continuidade) e as condições do meio, físico ou social (novidade).

A metodologia de projetos de aprendizagem busca a solução de problemas e o desenvolvimento de um processo de construção de conhecimento, pois o aluno será autor do seu conhecimento. Partindo do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partir do princípio de que tem conhecimentos prévios o aluno vai se movimentar, interagir com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico. Um projeto vai ser gerado pelos conflitos, pelas perturbações no sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aluno.

O projeto de aprendizagem é um trabalho colaborativo que requer muito mais que conhecimento. Essa arquitetura precisa de disponibilidade para o trabalho coletivo, capacidade de descentração, onde o auxílio mútuo proporciona um ganho particular em conhecimentos e maturidade nas relações com o grupo.

A arquitetura pedagógica de projetos de aprendizagem abre espaço na escola para aprendizagens, descobertas e inovações do aluno e do professor, em que se visa construir a aprendizagem de forma a despertar a curiosidade e buscar respostas para questão de investigação. Ou seja, a aprendizagem é desencadeada a partir de uma questão que surge e que conduz à investigação, à busca de informações, à construção de novos conceitos.

Nesta arquitetura pedagógica o professor acredita que seu aluno é capaz de aprender sempre, pois a aprendizagem deve acontecer de forma natural, tudo em seu tempo, cada um aprende da sua maneira, pois o professor além de ensinar, precisa ter consciência do que o aluno já aprendeu até o momento. Já o aluno precisa aprender o que o professor tem a ensinar.

O ensino na escola deve ser inovador, desafiador, interessante, onde a criança aprenda brincando e brinque aprendendo, sem que se deixe de lado a fantasia e o lúdico que são tão presentes nos alunos. É necessário que se tenha como base o processo de aprendizagem construído pelo aluno e não somente o produto final, eis um diferencial na pedagogia relacional.

John Dewey, influenciado pelo empirismo, referencia a aprendizagem por projetos, em que criar estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação, a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação consequente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Dewey tinha dentre seus objetivos educar as crianças num todo, considerando-se o crescimento físico, emocional e intelectual. Também acreditava que o aprendizado se dá em

compartilhar experiências, o que vê como possível num ambiente democrático, onde não há barreiras para troca de ideias. Por isso, a escola deve proporcionar práticas conjuntas e promover situações de cooperação, em vez de lidar com as crianças de forma isolada, ou seja, o objetivo da escola deveria ser ensinar a criança a viver no mundo.

A arquitetura de aprendizagem por projetos traz aspectos positivos e desafiadores, pois propicia a articulação dos conhecimentos e beneficia a organização do ensino e da aprendizagem, em que diferentes caminhos determinarão a construção da aprendizagem.

John Dewey retrata na aprendizagem por projetos a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação, a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam aos alunos a construção de seus conhecimentos, a variação da informação em razão dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

A aprendizagem por projetos pode desenvolver-se a partir de um tema desencadeador para possibilitar um projeto amplo e interdisciplinar. Assim, analisar a metodologia a ser aplicada, o material necessário para o desenvolvimento do projeto, o planejamento de desenvolvimento das ações, bem como da avaliação que se pretende a partir do mesmo.

A estrutura de elementos necessários para desenvolver o projeto requer objetivos claros, como também há necessidade da reflexão, da preocupação com o aluno num todo, pois Dewey acreditava que, mais do que uma preparação para a vida, a educação era a própria vida.

A aprendizagem por projetos visa um processo complexo e globalizado, onde teoria e prática não são separadas, onde o conhecimento da realidade e a intervenção tornam-se faces de uma mesma moeda. Portanto ao concluir o projeto é necessário avaliar os aspectos positivos e negativos do mesmo, avaliar se os objetivos propostos foram atingidos, ouvir a opinião dos alunos com referência ao projeto desenvolvido. Dessa forma o planejamento resultará em elaborar, vivenciar e acompanhar a aprendizagem dos alunos contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos favorecendo o processo de aprendizagem.

Comênio, criador da publicação “Orbis sensualium pictus” (“O mundo em imagens”) em 1658, o primeiro texto ilustrado que aparece na História da Pedagogia. Citado por apresentar semelhanças em sua metodologia com o Programa de Alfabetização Alfa e Beto, metodologia de alfabetização adotada na escola.

Justifica-se em Comênio, a familiaridade desse material com a realidade vivenciada no Programa de Alfabetização Alfa e Beto. Assim como Comênio ilustrou o alfabeto, com

desenhos, com frases simples, fez uso da reprodução de sons e a letra respectiva ao mesmo, percebe-se que o Programa de Alfabetização Alfa e Beto traz atividades semelhantes.

O processo de alfabetização já se inicia no primeiro ano em que se faz uso dos métodos analítico e sintético de alfabetização.

O método de alfabetização analítico parte do todo (palavra, frase, texto) para as partes (sílabas, grafemas, fonemas), privilegiando os processos de construção de sentido da leitura e da escrita, bem como propõe que o aluno reconheça globalmente o que lê antes de reconhecer as partes que compõe as palavras, as frases e os textos. Assim a alfabetização passou a ser vista como construção ativa de um saber pelo aluno, ou seja, a escrita e a leitura produzida fora da escola em seus usos sociais cotidianos. O aluno é visto como aprendiz ativo, e seu interesse pelo conhecimento ou necessidade que sente dele são impulsos à aprendizagem.

O método de alfabetização sintético parte das letras às sílabas, seguindo para as palavras, depois para as frases e textos, isto é, vão das partes (grafema, fonema) ao todo (palavra, frase, texto), privilegiando os processos de decodificação, partindo do princípio de que a língua é um código e que para aprendê-la é preciso decodificá-la. O aluno é isolado de textos que circulam fora da escola e só pode ter contato com textos escolares, produzidos para o aprendizado. As palavras, frases e textos utilizados destinam-se à memorização, considerada o fundamento dos processos de aprendizagem, entendida como um processo no qual o aluno recebe, de forma passiva, informações que nele são colocadas de fora para dentro. Atualmente esta é a metodologia utilizada na escola, o método fônico, baseado no Programa de Alfabetização Alfa e Beto.

A metodologia do Programa Alfa e Beto de Alfabetização baseia-se nas recomendações da Ciência Cognitiva da Leitura (nomenclatura usada para indicar o modelo predominante sobre a alfabetização) e volta-se para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas. Sendo um ramo da Psicologia Cognitiva que agrega e integra conhecimentos das Neurociências, da Psicolinguística e da Psicologia Cognitiva para compreender os fenômenos relacionados ao ensino e aprendizagem na alfabetização.

Com base nesta metodologia a criança precisa adquirir o princípio alfabético, ou seja, significa que a criança deve ser capaz de entender que uma palavra é diferente de um objeto real ou de uma imagem. Para adquirir o princípio alfabético, a criança precisa adquirir competências, tais como: dividir palavras, identificar as letras, identificar os fonemas, aprender a decodificar, ou seja, decifrar o código alfabético, isto é, codificar os fonemas da língua por meio de grafemas (letras individuais ou dígrafos).

Aprender o código quer dizer identificar o valor sonoro da letra e usar esse conhecimento para decodificar o que está escrito. Para isso, o aluno precisa aprender o valor do fonema (o som) e sua forma de representação gráfica (qual letra pode representar esse fonema) e a juntar os fonemas para pronunciar a palavra. O mesmo vale para a escrita: o aluno decodifica o som em fonemas, identifica os grafemas correspondentes e os escreve.

Para aprender a juntar fonemas, para ler ou para aprender a soletrar, para escrever, o aluno precisa aprender e praticar por meio de técnicas de análise e síntese de fonemas, no entanto é preciso que compreenda o som para avançar no processo de alfabetização.

O Programa Alfa e Beto usa diferentes materiais e diferentes métodos para ensinar competências da alfabetização. Esse método de alfabetização requer o ensino da competência fundamental: a decodificação. Sob este ponto de vista Oliveira, 2002, afirma que os métodos mais eficazes são os métodos fônicos, que levam o aluno a fazer a correspondência entre fonemas e grafemas de maneira metódica, usando técnicas de análise e síntese de fonemas.

3 O USO DE DIFERENTES ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS

A experiência fora desenvolvida com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. A turma tem vinte e cinco alunos. A faixa etária da turma vai de seis a sete anos, sendo constituída por nove meninas e dezesseis meninos. Na grande maioria, são alunos que vem das Escolas Municipais de Educação Infantil. Um aluno é repetente, pois excedeu o número de faltas no ano passado e alguns ainda vem do lar, sem ter frequentado nenhuma escola de Educação Infantil.

No geral são crianças afetuosas, ativas, atenciosas, expressam opiniões nos diálogos. São alunos espontâneos, alegres e brincalhões, há forte presença do brincar, da necessidade de brincar.

Os alunos empolgam-se para a realização das atividades, já havendo cobranças e olhar crítico um com o outro, para que caprichem e realizem corretamente as atividades diárias, respeitando combinações, participando com interesse das atividades.

São alunos já disciplinados com a rotina da aula, com horários de início, banheiro, merenda, recreio e final da aula.

A escola em que se desenvolveu a experiência atende uma clientela do ensino fundamental de oito anos com oito turmas da quarta série a oitava série, bem como atende o ensino fundamental de nove anos em que atende oito turmas do primeiro ano ao quarto ano. Desta forma a escola funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo em média quatrocentos alunos.

A escola oferece boa estrutura para apoiar o trabalho docente. Na biblioteca encontra-se grande acervo literário e de pesquisa, bem como jogos, mapas e videoteca. Dispõe de sala de vídeo e uma televisão (em armário móvel) que pode ser levada para as salas de aula. Já as turmas de primeiro ano tem televisão e dvd em sala de aula. O laboratório de informática está em funcionamento, no entanto o uso deste espaço depende da boa vontade do professor e do auxílio das coordenadoras.

A escola dispõe de recursos variados como: xérox, mimeógrafo, biblioteca, sala de vídeo, quadra esportiva, área coberta, pracinha, pátio amplo e seguro, jogos diversos, materiais de expediente, note book, projetor, tela portátil, câmera digital, bem como a sala digital (em fase final de instalação). Também há preocupação com a manutenção e reparos necessários para um bom funcionamento da estrutura escolar.

Há permanente busca por recursos para incrementar o processo de ensino e aprendizagem, pois há constante busca por recursos para o bom funcionamento da escola. O uso dos recursos recebidos do governo bem como os incrementos das promoções realizadas possibilita uma boa e permanente estruturação da instituição.

Sabe-se que em se tratando de uma realidade escolar da rede estadual tem-se sempre que buscar recursos para manter a boa estrutura. Desta forma, buscam-se incrementos com eventos para manter a mesma. Conta-se com o apoio da comunidade escolar em todos os segmentos: direção, professores, funcionários, pais, alunos e a comunidade em geral.

Com base nas aprendizagens construídas nas interdisciplinas e na experiência docente fez-se uso de diferentes arquiteturas pedagógicas no período do estágio: Aprendizagem por projetos, Programa de Alfabetização Alfa e Beto e o Projeto de Aprendizagem.

Buscando responder a questão “Dentre as arquiteturas pedagógicas desenvolvidas no estágio (Projeto de Aprendizagem, Aprendizagem por projetos e Programa de Alfabetização Alfa e Beto), quais as características que cada uma delas apresenta em favor da construção do conhecimento pelo aluno?”, justifica-se o uso das três arquiteturas durante o período de estágio:

- **Aprendizagem por projetos:** por ser uma metodologia com a qual a professora tem mais experiências, bem como busca desenvolver projetos interdisciplinares.
- **Programa de Alfabetização Alfa e Beto:** a Rede Estadual de Ensino preocupada com o padrão externo de qualidade trouxe parceria com instituições privadas proporcionando às escolas o Projeto Piloto para Alfabetização. As instituições envolvidas na parceria são: Instituto Ayrton Senna (São Paulo), Geempa (Rio Grande do Sul) e Instituto Alfa e Beto (Minas Gerais). Ambos os programas de intervenção pedagógica tem como foco a alfabetização, visando a construção de competências e habilidades em leitura, escrita e matemática, de forma a assegurar a alfabetização no primeiro e segundo anos do ensino fundamental de nove anos. Assim a escola optou pela metodologia do Programa de Alfabetização Alfa e Beto.

- **Projeto de Aprendizagem:** uma proposta pedagógica inovadora, um desafio para o trabalho docente, pois são os alunos que decidem o que querem investigar e buscam por respostas para a construção do conhecimento.

No entanto trazer o relato de cada semana de estágio vem caracterizar cada arquitetura pedagógica apontando aspectos percebidos, bem como trazer uma reflexão mais detalhada com relação à questão proposta.

Reflexão da Semana de Estágio 1

O Programa de Alfabetização Alfa e Beto traz em si toda uma estrutura voltada para a leitura, a escrita e a oralidade, no entanto percebem-se os primeiros resultados: os alunos aprenderam a ouvir e isolar sons individuais: som inicial, do meio e do final, em sequência. A identificação de cada som prepara o aluno para ouvir e identificar fonemas individuais numa palavra.

As aulas de consciência fonêmica são oralizadas, ocorrem diariamente, exigem muito da professora. É necessário um jogo de cintura para que se tenha a atenção dos alunos, buscar a constante participação. Chamá-los para responder questionamentos pertinentes a cada aula auxilia muito para que prestem atenção e desenvolvam sua memória auditiva.

No Programa de Alfabetização Alfa e Beto trabalha-se com três livros em sala de aula e um livro de tema de casa. Os alunos já reconhecem seus livros pelos títulos: Aprender a ler, Matemática e Ciências/Estudos Sociais, o que nos primeiros dias causava grandes confusões no momento da troca, a página certa, a atividade a realizar,...

O livro Aprender a ler trouxe atividades voltadas à escrita, à leitura e à oralidade, em que os alunos já passaram a identificar alguns fonemas. Por exemplo: no texto “Batatinha aprendeu a latir”, de Sérgio Caparelli, foi interessante a forma como pareciam acompanhar a leitura e como já conseguiram realizar a escrita do latido de Batatinha. Claro, alguns alunos realizavam a escrita, mas que não era coerente à fala de Batatinha, então a necessidade de questionar a turma com relação ao som proposto em comparação ao som descrito.

No livro de Matemática desenvolveram-se atividades em que os alunos identificaram as formas geométricas, as cores, noções de proximidade, números e quantificação. No geral não tiveram dificuldades no desenvolvimento das atividades.

Já com o livro de Ciências/Estudos Sociais realizaram o desenho para a formação da árvore genealógica. Nesta produção percebeu-se que os alunos, por vezes, sequer sabem o nome de seus avós.

A proposta inicial para o desenvolvimento da arquitetura pedagógica de Projetos de Aprendizagem fora esboçada estrategicamente para levar a turma ao encantamento para com as tecnologias digitais e mídias.

O preparo e a montagem do material usado para a hora do conto: note book, tela e projetor, despertou muita curiosidade nos alunos. Para aguçar ainda mais essa curiosidade tinham um mistério a desvendar: uma caixa surpresa. Esta caixa passou por todos os alunos e surgiram vários palpites: canetas, livro, folhas, jogo, brinquedo,... Outros se intimidaram e disseram não saber o que havia na caixa. Alguns colegas estavam corretos quando disseram que era um jogo ou brinquedo e dando-lhes dicas para que chegar ao misterioso quebra-cabeça.

Logo alguns alunos montaram o quebra-cabeça e questionados se alguém saberia ou gostaria de ler o título do livro, uma menina apontou o dedo, veio à mesa tentou ler, mas disse que não sabia ler esse título. Iniciada a projeção com a capa, tal qual o quebra-cabeça, em que foi lido o título e o nome das autoras, realizou-se a contação da história.

Quando concluída a história, a turma pediu que a contasse novamente, então fora mostrando cada página e solicitando a ajuda da turma para contar a história. Finalizada esta etapa conversou-se e estabeleceram-se relações da história com a realidade, oportunizando a participação de todos. A professora também fez algumas perguntas para as crianças para estimular sua participação.

Buscando integrar aprendizagens e uso das tecnologias digitais, iniciou-se a arquitetura de aprendizagem por projetos com o jogo “A surpresa”. Neste jogo cada aluno fora a surpresa e teve sua foto visualizada na tela, bem como fora chamado para escrever seu nome no note book e também visualizado por todos os colegas foi o máximo, pois se deliciaram vendo as fotos de todos.

No dia seguinte para fechamento da atividade iniciada no dia anterior, a partir das fotos e nomes, cada aluno colou em seu caderno as fotos e nomes de todos os colegas da turma. A atividade também foi muito bem aceita. Novamente os alunos gostaram de se ver nas fotos e procuravam os colegas para confirmar se estava correto o nome para identificação da foto.

O projeto de aprendizagens deu seu primeiro passo quando se realizou o levantamento de perguntas, em que relembando a história “A curiosidade premiada” instigando as crianças

a responder questionamentos referentes à história e na sequência perguntando aos alunos quem é curioso como a personagem Glorinha. Por que acham que se é curioso e finalmente fora pedido que cada um pensasse assim como Glorinha e formasse uma pergunta sobre o que gostariam de saber ou aprender.

Para que não ocorressem influências os alunos foram chamados um a um, para o registro de sua pergunta. Anotadas as curiosidades, os interesses que cada criança disse. Em seguida a professora falou das preferências dos alunos, bem como do tema que suscitou mais curiosidades nos alunos. Um aspecto a ressaltar é o fato de que poucos alunos formaram perguntas, mas sim manifestaram seus interesses.

Portanto, desta forma, o interesse dos alunos ficou voltado para aprendizagem da leitura e da escrita. Assim nesta semana o trabalho voltou-se à estruturação da questão de interesse da turma.

Sendo essa também a primeira experiência da turma e da professora na arquitetura pedagógica de projetos de aprendizagem respeitou-se o interesse da turma, no entanto pensar esta metodologia na sala de aula assusta.

A experiência no trabalho com o primeiro ano em desenvolver projetos a partir de um tema, ou seja, são direcionados. A turma não escolhia o que estudar, nem mesmo escolhiam questões de investigação. Pensar o trabalho com projeto de aprendizagens é um grande desafio para aprender.

Reflexão da Semana de Estágio 2

O desenvolvimento de diferentes arquiteturas pedagógicas é importante, pois ficar restrito à metodologia do Programa de Alfabetização Alfa e Beto pode não ser o suficiente para que o aluno aprenda. É necessário buscar meios para que os alunos possam interagir com a sua realidade e favorecer a construção do conhecimento.

Os alunos já estão bem familiarizados com os livros do Programa, em que as aulas de consciência fonêmica são diárias, bem como o livro Aprender a ler, já as aulas de Matemática são desenvolvidas na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira e as aulas de Ciências/Estudos Sociais são desenvolvidas na terça-feira e na quinta-feira.

O Programa de Alfabetização Alfa e Beto necessita de grande parte das aulas para a leitura, a escrita e a oralidade. Nesta semana os alunos continuaram o processo de assimilação

da consciência fonêmica, em que reconheceram e isolaram sons individuais: som inicial, som do meio e do som final; ouviram e identificaram fonemas individuais numa palavra.

O livro Aprender a ler apresentou atividades em consonância com o manual de consciência fonêmica. No entanto como já foram citados estes aspectos na semana passada, pode-se perceber que são atividades voltadas à memorização e repetição.

Os alunos reconhecem sons iniciais e finais, bem como no meio das palavras. Reconheceram as vogais e unindo sons realizaram leituras dos encontros vocálicos. Também foram proporcionadas atividades em que os alunos tinham que perceber as palavras como unidades formadoras de frases e estas palavras contendo partes, chamadas sílabas.

Os alunos já brincam com rimas, também já sabem se as palavras rimam ou não e justificam: rimam, porque terminam com o mesmo som ou não rimam porque não terminam com o mesmo som. Neste tipo de atividade é cobrado que o aluno seja capaz de responder as perguntas da professora com respostas completas, bem como se volta para um processo repetitivo para que o aluno assimile o que lhe é transmitido.

Nesta aula iniciou-se o traçado da letra cursiva, o que é muito precoce, pois alguns alunos ainda tem dificuldades com a letra script. Trabalhou-se com noções de acentuação, letra maiúscula para nomes próprios, ordem alfabética e significação das palavras.

A atividade de redação em que os alunos colocam em sequência os quadrinhos de acordo com os acontecimentos do poema já favorece a interpretação, bem como quando os alunos não lembravam, buscavam no poema pela resposta necessária.

As atividades de Matemática propiciaram aos alunos identificar as formas geométricas e a partir destas criar desenhos diferentes, que deixou os alunos em dúvidas, pois muitos entenderam que deveriam repetir a sequência. Os números e as respectivas quantificações mostram como os alunos já progrediram, porque agora já reconhecem números, bem como os quantificam. Algumas noções básicas foram trabalhadas: frente, atrás, depois, antes, em que alguns alunos atrapalham-se fazem exatamente o contrário. Portanto as atividades de Matemática foram bem elaboradas para o nível geral da turma.

Com relação ao livro de Ciências/Estudos Sociais os alunos identificaram as partes do corpo e ligaram-nas, bem como assimilaram as funções de cada parte. Identificaram as partes do rosto e conversou-se sobre as diferenças: cor da pele, cabelo, cor dos olhos,...., levando os alunos a perceber que todos são diferentes, que cada um é único, com suas características, o que nos dá uma identidade própria. Aproveitou-se o momento para falar dos gêmeos, já que na turma há irmãos gêmeos e irmãs gêmeas, em que observar suas características para não confundí-los é necessário.

A aprendizagem por projetos desta semana veio de encontro às atividades do livro Aprender a ler, em que se conversou sobre a importância dos nomes, do uso da letra maiúscula em que se criou o primeiro texto coletivo, simples, mas de autoria própria da turma.

O jogo com alfabeto móvel foi bem aceito, principalmente porque se etiquetou as mesas com os nomes e fotos, então ir até a mesa do colega e montar o nome deste foi muito prazeroso. Esta fora a atividade que a turma mais gostou na semana, pois estavam eufóricos e ansiosos para terem suas fotos e nomes nas mesas.

O desenvolvimento do projeto de aprendizagem trouxe frustração, pois a partir do interesse da turma pela escrita e leitura não conseguiram elencar elementos estruturantes para o projeto de aprendizagem. Quando questionados sobre o que sabiam acerca da escrita e da leitura citaram:

- É necessário conhecer o alfabeto.
- Precisamos pensar para ler e escrever.
- Para ler é preciso combinar sons.
- Para escrever precisamos usar letras.

Quando perguntados sobre o que gostariam de saber, surgiram citações diversas, sem ligação com o tema escolhido e as perguntas abaixo foram citadas:

- Como faço para aprender a ler?
- Como vou escrever corretamente?

O interesse dos alunos realmente estava voltado para aprendizagem da leitura e da escrita, mas por fazê-lo na prática: ler e escrever, e não trabalhar na estruturação de um projeto de aprendizagem descrevendo o que sabem e o que querem saber.

No entanto, percebe-se que os alunos estão bem mais empolgados com a aprendizagem por projetos que com o desenvolvimento do projeto de aprendizagem, pois há uma construção de significados por parte do aluno. Na aprendizagem por projetos estão vivenciando experiências, já no projeto de aprendizagem não construíram uma concepção clara para estruturação do conhecimento, pois não possuem conhecimentos prévios para embasar significativamente sua aprendizagem.

Desta forma, vê-se que é preciso criar situações desafiadoras para os alunos, usar a criatividade, lançar desafios, envolver a cultura popular, a história dos alunos ao conhecimento científico para promover a construção do conhecimento. Paulo Freire, em sua proposta, diz que é necessário “reencantar as pessoas para que acreditem num mundo diferente”. A pedagogia freireana mostra a importância do diálogo e do contexto do processo educativo na realidade do aluno.

O professor auxilia no desenvolvimento da autonomia, mas precisa levar o educando a construir sua aprendizagem, bem como possibilita interagir em seu círculo de convivências, vencendo conflitos por meio de suas ações na busca da resposta, pois o educando é o protagonista de sua aprendizagem, sempre num movimento de construção provisória, descentração e reconstrução.

Reflexão da Semana de Estágio 3

A proposta do projeto de aprendizagem tomou um novo rumo, pois a partir dos interesses da turma pela leitura e pela escrita, relacionados ao filme assistido, “Xuxa em o mistério de Feiurinha”, possibilitou conversar sobre a relação da escrita e da leitura, levando os alunos a compreender a importância destes para o mundo letrado.

Os alunos adoram brincar, quando terminam suas atividades vão direto aos brinquedos da sala, então como forma de aprender brincando, confeccionaram as cartelas com fotos e nomes que podem ser utilizados em diferentes atividades na sala de aula.

Assim, nesta semana, para dar prosseguimento à arquitetura de aprendizagem por projetos, usaram-se as fichas para um jogo de caracterização e pistas para descobrir de que colega se está falando. O jogo possibilita ao grupo refletir sobre as características pessoais, bem como da identificação de cada um, percebendo o quanto é difícil para alguns identificar as características dos colegas e oralizá-las, como também o grupo perde facilmente a atenção.

Nesse jogo os alunos fizeram muito uso das letras e sons iniciais do nome e alguns citaram características físicas. Percebe-se a presença do processo de letramento no cotidiano dos alunos que lhes facilita a forma de identificação de um colega.

São as práticas de leitura, escrita e oralidade no contexto social, em que se compreende a necessidade da importância do brincar, pois a criança brinca com a realidade e

encontra um jeito próprio de lidar com ela, assim também a criança traz suas vivências em sua criação.

As crianças em fase inicial da alfabetização, que ainda não leem, incorporam o uso das letras e sons para dar conta do que se fala, assim quando não conheciam a letra ou som inicial tinham a necessidade de saber letras ou sons para identificar o colega.

Assim também nota-se que os alunos adoram contar suas histórias em diferentes situações da sala de aula. As crianças em fase inicial da alfabetização, que ainda não leem, incorporam ideias para tornar as suas histórias interessantes. Além disso, o acesso aos livros, textos, histórias contadas tem um papel importante no seu amadurecimento afetivo, garantindo que ampliem seu universo de experiências para além do que podem observar no seu cotidiano. Segundo a autora Thais Gurgel:

Portanto é no “fazer-de-conta que lê” e no “fazer-de-conta que escreve” que as crianças vão dando sentido, nas diferentes instituições sociais (família, pré-escola, escola, etc.), que consignam ao sujeito diferentes papéis e possibilidades: o daquele que pode ler e escrever ou fazer de conta que lê e escreve e o daquele que não o pode porque não o sabe. É na presença ou na ausência do brincar de ler para a criança (jogos de contar), no brincar de ler com a criança, no brincar de desenhar e escrever (jogos de fazer-de-conta) que se reencontra o sentido social da escrita na subcultura letrada. (Gurgel, 2009)

Eis a presença do letramento, pois a criança não está alfabetizada, mas já faz uma leitura de mundo, traz consigo o pensamento mágico. A fala antecede a escrita. Nessa relação de desenvolvimento da linguagem há a presença do letramento. No entanto o letramento e a alfabetização são dois processos complexos que vão se concretizando à medida que fazem sentido para o aluno, mesmo que brincando.

Nessa semana, a arquitetura pedagógica do Programa de Alfabetização Alfa e Beto, não trouxe novas características, pois sendo uma metodologia voltada à memorização, traz uma sequência de atividades predefinidas e repetitivas não acrescentando novos elementos.

Reflexão da Semana de Estágio 4

O Programa de Alfabetização Alfa e Beto fundamentado no método fônico e com base na decodificação, por meio do qual se percebe que alguns alunos tem facilidade, já estão iniciando o processo de decodificação, já outros sequer reconhecem as letras.

Sendo uma metodologia voltada à escrita, leitura e oralidade o projeto estrutura-se a partir de competências como: consciência fonêmica, decodificação e fluência, vocabulário e

compreensão e a escrita. Já as habilidades básicas vão da identificação e discriminação dos fonemas estudados no decorrer do ano, da identificação e reconhecimento dos fonemas e grafemas, sabendo decodificá-los, bem como ler com fluência usando entonação e ritmo adequados. A compreensão e uso adequado do vocabulário reconhecendo o sentido das palavras, como também identificar princípio, meio e fim de diferentes tipos de texto, ou seja, a estrutura e sequência de um texto.

A escrita envolve habilidades que vão desde a letra usada para escrever, da escrita alfabética e/ou ortográfica, da montagem e escrita de frases simples, mas com estrutura correta à produção de texto, estruturando ideias essenciais de início, meio e fim.

O programa objetiva que os alunos do primeiro ano leiam, escrevam e entendam o que leem e escrevem. No entanto não considera os níveis de escrita de Emília Ferreiro, o que traz discordâncias, pois os alunos aprendem pouco a pouco e assim constroem etapas de escrita e leitura. Para a Teoria da Psicogênese, o que era visto como erro é, na verdade, uma etapa vivenciada em que a criança está elaborando hipóteses e ampliando seu conhecimento, são os "erros construtivos". Segundo Ferreiro e Teberosky: "O que antes parecia erro por falta de conhecimento surge-nos agora como uma das provas mais tangíveis do surpreendente grau de conhecimento que uma criança tem sobre seu idioma". (FERREIRO e TEBEROSKY, 1970).

A criança pensa sobre a língua escrita, porém se estimulada antes passará a descrever suas hipóteses, bem como perceberá a construção desta. É importante para o professor conhecer os processos por que passa uma criança ao aprender a ler e escrever. Antes dos estudos da Psicogênese, as crianças aprendiam ou não a ler e escrever sem que o professor entendesse as hipóteses e as dificuldades das crianças. Daí a importância de entender por que a criança está pensando dessa ou daquela maneira, bem como é importante fazer intervenções e elaborar atividades para ajudar a avançar no processo de aquisição da língua escrita.

A Psicogênese apresenta as hipóteses do processo de alfabetização de uma criança, as quais são muito pertinentes: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética e ortográfica. Portanto é importante ressaltar que a passagem de uma hipótese para a outra é progressiva e depende muito das intervenções feitas pelo professor.

Para a metodologia do Programa de Alfabetização Alfa e Beto ou o aluno sabe ou não sabe. O que se consideram níveis de escrita e leitura o programa coloca como a pseudoescrita, ou seja, uma escrita falsa que coloca que o aluno não sabe.

A consciência fonológica é trabalhada diariamente a partir de atividades que envolvem os sons e a linguagem: as rimas, trava-línguas, parlendas, poesias, músicas, decodificação, segmentação de palavras, segmentação de palavras em sílabas, identificação de letras ou

sílabas que são estudadas. Portanto assim, busca-se a descoberta do princípio alfabético, pois os alunos se dão conta de que cada letra que constitui uma palavra tem um valor sonoro, ou seja, representa um pedaço dos sons que constituem a palavra.

A consciência fonêmica surge quando o aluno se dá conta de que diferencia sons, como **gato** e **rato**, se perceber que mudou uma letra, mudou o som. Ou seja, passará a perceber que existe uma relação entre os sons e as letras, entre fonemas e grafemas. Se mudar a letra, muda o som e muda a palavra, assim descobre-se o princípio alfabético.

O livro “Aprender a ler”, por vezes traz atividades em nível bastante complexo, as quais são realizadas coletivamente. Por vezes as atividades são realizadas no quadro e os alunos participam na construção das respostas, levando-os, desta forma, a perceber e tomar consciência da resposta esperada.

As atividades de Matemática são pertinentes ao nível dos alunos, em que reconhecem formas geométricas, distinguem cores, desenvolvem noções de lateralidade direita/esquerda, quantificar e identificar números. Já começam a ter noção de tamanho: maior, menor, mesmo tamanho e estão aplicando ideia de adição.

As atividades desenvolvidas em Ciências/Estudos Sociais voltadas à diversidade foram interessantes, pois despertam curiosidade nos alunos que passaram a se olhar para ver a cor dos olhos, qual a cor dos cabelos e quando ficavam em dúvida era a professora que lhes trazia essa resposta. Para a compreensão das diferenças étnicas e físicas falou-se sobre a diversidade apresentada no filme “Xuxa e o mistério de Feiurinha”, em que os alunos consideram normais as diferenças existentes e que no geral não tem um olhar malicioso, ou seja, de preconceito ou de racismo uns para com os outros.

Na estruturação do projeto de aprendizagem em que se tomou um novo rumo, voltado aos contos de fadas, os alunos expressaram suas ideias acerca das histórias trabalhadas. Os alunos falaram de histórias envolvidas no filme “Xuxa e o mistério de Feiurinha”, realizando breves sínteses para que a professora soubesse do que estavam falando.

A etapa de construção de certezas e dúvidas não se estruturou a partir de conhecimentos prévios. A professora realizou perguntas ao grupo com relação ao filme assistido, no entanto não vieram acrescentar ideias na estruturação e sim comprovar o entendimento do filme por parte dos alunos.

Reflexão da Semana de Estágio 5

O Programa de Alfabetização Alfa e Beto começa a apresentar resultados, pois os alunos estão compreendendo o método fônico. Desta forma já estão decodificando, lendo e escrevendo palavras a partir das atividades desenvolvidas com uso do Manual de Consciência Fonêmica e do livro Aprender a ler.

As atividades proporcionam aos alunos a identificação e o reconhecimento das letras, havendo consonância entre os livros citados anteriormente, bem como a escrita espontânea e os momentos de leitura vem de encontro à assimilação e apropriação da escrita e da leitura.

Por vezes bastante cansativo, percebe-se que o Programa de Alfabetização Alfa e Beto volta-se para a repetição. As atividades tem, em cada lição, uma sequência predefinida, então mesmo sem saber ler os alunos sabem o que devem fazer pela memorização da atividade.

O programa evidencia uma prática “reprodutivista”, em que o processo de ensino aprendizagem reduz-se aos atos: transmitir, assimilar, memorizar e reproduzir conhecimentos.

Por meio de questões oralizadas, que induzem à memorização, de forma que para alguns alunos não há um significado real, pois se dispersam facilmente. Bem como as atividades no livro “Aprender a ler” tem um roteiro parecido nas aulas, aumentando gradativamente o grau de dificuldade das atividades.

As aulas de Matemática apresentam atividades de interesse dos alunos, que identificam formas geométricas em diferentes desenhos, desenvolvem noções de lateralidade direita/esquerda em diferentes posições. Há uma preocupação em desenvolver um vocabulário matemático como o reconhecimento do termo paralelo em que os alunos tiveram que identificar linhas paralelas.

A quantificação e identificação dos números presentes em todas as aulas já possibilitam ensaios para a resolução de adições. Os alunos tiveram facilidade em compreender este processo aditivo, poucos alunos que tiveram necessidade do uso de material concreto para resolução das adições, talvez o desenho das mãos, em que os dedos que normalmente se tornam o material concreto para contagem, tenham facilitado o processo.

A proposta das atividades de Ciências/Estudos Sociais relacionadas à alimentação e os cinco sentidos foi muito significativa. Numa proposta de interdisciplinarizar a atividade, procurou-se envolvê-la com o projeto de aprendizagens, este voltado aos contos de fadas.

Na aula em que se falou da alimentação os alunos foram questionados se há histórias que envolvem o assunto em que citaram as histórias de Chapeuzinho Vermelho, que leva os doces para vovó que está doente, como também o lobo que comeu a vovozinha. A história da Branca de Neve e os sete anões, em que ela que come a maçã dada e envenenada pela bruxa. Na história de João e Maria, segundo os alunos, a bruxa atraiu as crianças para a casa de

doces e colocou Maria para cozinhar e dar muita comida para João para que engordasse e fosse a comida da bruxa. Assim também falaram da história dos Três porquinhos, em que o lobo tentou de todo jeito comer os três irmãos.

Nesta aula conversou-se sobre o que é apropriado para cada refeição, bem como falaram do consumo de bolachas recheadas, salgadinhos e refrigerantes no lanche da escola, que é interessante substituir estes por frutas, sanduíches, bolos e sucos.

Já para o trabalho com os cinco sentidos em que se relacionou com a história da Chapeuzinho Vermelho, o que proporcionou uma relação bem interessante do conteúdo com a história em questão, pois ao ler a história do livro, uma versão bem simplificada e ouvir uma versão baixada do You Tube muito bem elaborada, rica em detalhes que foi adorada pela turma. Repassando as imagens os alunos contaram a história, identificaram os personagens, falou-se sobre o tempo, o espaço em que acontece a história, bem como compararam a versão lida com a versão ouvida.

Relacionando a história com o conteúdo e questionando os alunos sobre as perguntas de Chapeuzinho ao lobo sobre os olhos, o nariz, as orelhas e a boca e já indagando sobre a função destes órgãos, o que foi assimilado facilmente pelos alunos. Conversou-se sobre os órgãos dos sentidos, para que cada um serve, bem como identificamos as nomenclaturas: visão, olfato, audição, paladar e tato.

Quanto ao filme assistido, “Deu a louca na Chapeuzinho”, percebeu-se a partir dos questionamentos que realmente os alunos prestaram atenção ao filme, pois é algo de seu interesse. Os alunos se deram conta das alterações da versão lida e ouvida para o filme e contaram com uma riqueza de detalhes, bem como reproduziram falas conforme os personagens o fizeram no filme. Também foi interessante a forma como debateram as cenas assistidas, de como ouviram e exprimiram suas opiniões com respeito ao filme. Esta atividade veio confirmar que o uso de recursos em mídias e tecnologias digitais vem de encontro aos interesses dos alunos.

Reflexão da Semana de Estágio 6

As arquiteturas pedagógicas de projetos de aprendizagens e de aprendizagens por projetos até esta semana trabalhadas não condiziam com o embasamento referenciado. O que se desenvolveu para ser projeto de aprendizagem era na verdade aprendizagem por projetos, pois este se desenrolava a partir de um tema e atividades sugeridas pela professora.

Nesta semana trabalhou-se com a história de “João e Maria” em que se pode perceber e certificar que as crianças adoram histórias e estão atentas as mesmas. Os alunos são capazes de responder aos questionamentos e também tirar suas próprias conclusões, no entanto ainda acreditam num mundo de contos de fadas, que o que acontece com os personagens não acontece no mundo atual.

Percebe-se também que os alunos adoram as versões das histórias trabalhadas em áudio, possivelmente pela riqueza de sons que o mesmo proporciona durante a audição.

A atividade proposta a partir da história de “João e Maria”, em que criaram um cenário e os personagens com uso de massa de modelar, fora adorada pela turma, mostrou que necessitam deste tipo de material à disposição.

O trabalho da motricidade fina com a criança é fundamental para desenvolver habilidades e trabalhar o seu psicológico também, pois durante a atividade percebe-se que alunos normalmente agitados, estavam sentados em seu lugar trabalhando com a massa de modelar.

Na verdade, o trabalho de motricidade fina proporciona facilidades para com o processo de alfabetização, bem como um desempenho significativo para que os alunos se tornem mais independentes.

O Programa de Alfabetização Alfa e Beto dá trabalho, mas é gratificante ver que as crianças estão começando a ler e escrever.

Reflexão da Semana de Estágio 7

Buscando o acerto na arquitetura de projetos de aprendizagens, iniciou-se um novo levantamento de questões de investigação como forma de estruturar a arquitetura. Desta vez a professora ouviu as perguntas sugeridas pelos alunos, mas também buscou saber dos conhecimentos prévios dos mesmos para que não se cometesse o mesmo erro. Assim a curiosidade da turma voltou-se aos animais, pelos quais a turma tem demonstrado muito interesse.

Definida a questão de investigação "Por que os animais são tão diferentes?" prosseguiu-se na estruturação do mesmo tendo conhecimentos prévios suficientes para o desenvolvimento do projeto com base nas certezas e dúvidas citadas pela turma.

A empolgação da turma era evidente, pois em tudo viam os animais e falavam nos animais, traziam livros sobre os mesmos, seus filmes de animais, enfim tudo tinha referência animal.

O entusiasmo da turma foi fundamental. Percebe-se que realmente há envolvimento da turma com o projeto de aprendizagem, pois no projeto anterior, os alunos não tinham conhecimentos prévios e sim o desejo pela aprendizagem da leitura e da escrita.

Eis que Molin vem confirmar que era necessária uma reestruturação da arquitetura de projetos de aprendizagens:

No projeto de aprendizagem, são os alunos que decidem o que querem investigar e se a investigação será desenvolvida individualmente ou em grupo. Os problemas levantados surgem da curiosidade, dos desejos e das necessidades dos educandos. As regras e as diretrizes são negociadas entre os alunos e os professores. (Molin, 2008, p. 201-214)

Desta forma constatou-se o equívoco que ocorria no primeiro projeto, em que apresentava o suporte, mas o aluno não investigava, desenvolvendo-se assim a aprendizagem por projetos e não projeto de aprendizagens onde o aluno age, investiga e busca por respostas para a construção do conhecimento.

Reflexão da Semana de Estágio 8

O desenvolvimento da arquitetura de projetos de aprendizagens criou forma, pois já estava no descrédito, pensava que não mais conseguiria desenvolver um projeto de aprendizagem com o primeiro ano. No entanto não desistindo facilmente, com persistência e uma nova tentativa iniciou-se todo o processo de investigação para responder junto à turma.

Sendo a segunda semana de desenvolvimento do projeto já se pode perceber que o conhecimento prévio dos alunos para desenvolver o projeto é fundamental, caso contrário é praticamente impossível avançar no mesmo. Ao menos fora dessa forma que se sentiu o desenvolvimento do projeto sobre a leitura e a escrita, em que faltaram elementos para qualificar um projeto de aprendizagem, onde então a professora tomou as “rédeas”, mas acabou-se por desenvolver uma arquitetura de aprendizagem por projetos, pois a arquitetura voltou-se a um tema.

Claro, um projeto de aprendizagem será ampliado com a inserção de atividades complementares que virão de encontro às aprendizagens construídas no desenvolver do projeto.

O uso de tecnologias digitais e mídias favoreceram o processo de investigação, bem como o note book se tornou uma ferramenta normal para a turma. Chamou atenção, também, a paixão que a turma tem por ouvir histórias sejam elas narradas pela professora, em mídia (cd, dvd) ou com apoio do livro onde podem visualizar as imagens. Assim trazer ao conhecimento da turma as dúvidas e buscar por respostas foi muito prazeroso, pois a turma gosta de histórias, bem como participam quando questionados.

Sempre se busca interpretar a história ouvida para que a partir desta possam tirar as conclusões e também promover o diálogo, o debate entre os alunos da turma, bem como quando necessário, buscar a participação de um aluno distraído fazendo-lhe uma pergunta com relação à colocação que um colega acabara de fazer.

“As crianças são como pedras preciosas que precisam ser lapidadas, algumas facilmente consegue-se esculpir, outras necessitam de maior cuidado e dedicação para chegar à forma, no entanto são os professores, grandes responsáveis por estas obras, dependem de estímulos, incentivos e desafios”. (EBERHARDT, 2010)

O professor age como mediador, pois os alunos não são passivos à construção do conhecimento, bem como aprendem desde o nascimento. Desta forma os alunos chegam à escola com uma leitura de mundo. São inteligentes, questionadores, ativos e interagem no meio em que estão inseridos. Para tanto é necessário que o professor se atualize e busque alternativas para trabalhar. Segundo Meier, 2009:

Um professor pode potencializar sua ação modificando sua postura como educador. É necessário aprender como desafiar, incentivar, provocar e desequilibrar saberes pré-concebidos. É fundamental que o professor tome-se cada vez mais dispensável, e o aluno, cada vez mais autônomo. Há um provérbio que diz: “O verdadeiro mestre é aquele que, com o passar do tempo, torna-se inútil”. É porque o mestre deve ensinar mais que conteúdo, deve ensinar como construí-lo, permitindo que seus discípulos ultrapassem.

Muitas vezes imagina-se que as crianças não são capazes de solucionar desafios e conseguem sim, resolvê-los com mais facilidade do que os adultos o fazem, pois não há medo do erro. Enquanto não for rotulado, nem mesmo desmotivado continuará tentando.

Mesmo que fazendo uso de uma arquitetura construtivista, não se pode deixar de estimular o processo de alfabetização. A montagem do “livro” “A criação de Deus”, pelos alunos, mostra que já há gosto pela leitura e adoram manusear livros, mostrando o quanto já estão envolvidos com a leitura e a escrita, apontando a inserção no processo de letramento. Conforme Kleiman:

O termo letramento é o conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos, extrapolando o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Ela afirma que a escola (a mais importante agência de letramento) preocupa-se não com o letramento enquanto prática social, mas com apenas um tipo de letramento: o escolar.

No entanto, alfabetização deve ser pensada como um processo que vai muito além de técnicas de transcrição da linguagem oral para a linguagem escrita. Não basta apenas codificar e decodificar signos: é preciso letrar; pensar na perspectiva de alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de forma que a criança possa se tornar ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.” (KLEIMAN, 2001, p.17)

Inseridos no processo ensino-aprendizagem da linguagem, é preciso, na alfabetização, ampliar as capacidades para “letrar”, pois uma criança pode não estar alfabetizada, porém já conhece o mundo do letramento ao ter contato com placas, cartazes, panfletos, histórias, jornais, revistas, entre outros, mesmo que ainda não leiam. Conforme Magda Soares: “Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, usa a leitura e a escrita socialmente, respondendo às demandas sociais de leitura e escrita.” (SOARES, 2002, p.40)

Assim, também, o Programa de Alfabetização Alfa e Beto visa o uso social da leitura para oferecer um ambiente autenticamente letrado para a grande quantidade de crianças que tem pouca oportunidade de participar de situações de leitura fora da escola. É preciso oferecer “textos do mundo”, pois quanto mais variado for o contato dos alunos com os diferentes tipos de texto, quanto mais diversificados forem os objetivos da leitura e escrita, mais chances de se inserirem em práticas sociais de uso de ambas terão os alunos.

A arquitetura pedagógica do Programa de Alfabetização Alfa e Beto realizou nesta semana os testes diagnósticos com base nas primeiras cinco lições desenvolvidas. Contatando-se desta forma que a metodologia contempla a aprendizagem da leitura, pois o teste é realizado oralmente com vistas à leitura.

Reflexão da Semana de Estágio 9

Acostumados com desenvolvimento da arquitetura pedagógica de aprendizagem por projetos em que se estruturam e desenvolvem atividades embasadas pelo Projeto Político Pedagógico, encarar e trabalhar com a arquitetura de projetos de aprendizagens desestabiliza a ação do professor. No entanto transmitir informação e conhecimento pode não ser a forma

desejada de aprendizagem dos alunos, mas buscar junto ao aluno as informações e articulá-las com a estrutura cognitiva a partir dos conhecimentos prévios dos alunos vem de encontro aos seus interesses e assim podemos construir aprendizagens significativas.

Assim sendo, arquiteturas pedagógicas e desafios vencidos! Como fora a primeira vivência com projeto de aprendizagem, hoje é possível afirmar que há possibilidades de se desenvolver esta arquitetura numa turma de primeiro ano, bem como o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem se dá por meio da curiosidade dos alunos, mas é necessário o conhecimento prévio para que se possam estruturar os elementos necessários ao desenvolvimento do mesmo.

As certezas provisórias e dúvidas temporárias são as bases para enriquecer o projeto de aprendizagem, bem como estas ocorram de forma significativa. O uso das tecnologias digitais e mídias também são um diferencial para a certificação.

Ao buscar referências para o assunto confirma-se nas palavras de Ausebel e colaboradores:

[...] o processo da aprendizagem significativa basicamente sustenta, entre outras, as seguintes premissas: a) Conhecimento prévio (só podemos aprender a partir do que já conhecemos e temos na nossa estrutura cognitiva); b) O aprendiz deve apresentar predisposição para aprender; c) Aprende-se de maneira significativa quando os conteúdos respondem a problemas de interesse próprio. (Razera, et al, 2009)

É necessário que o aluno tenha interesse pela questão de investigação e o professor seja o mediador nesta construção, pois na etapa de pesquisa e certificação o professor negocia o uso adequado e compreensível da linguagem, bem como auxilia os alunos no processo de conceitualização e entendimento, dando significado ao projeto de aprendizagem.

A estruturação do mapa conceitual é trabalhosa, pois se tem que definir ideias principais, bem como ordená-las e organizá-las de forma a fundamentar relações entre as ideias e não um simples esquema. O mapa conceitual representa a ideia geral das aprendizagens construídas durante o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem.

4 CARACTERÍSTICAS DAS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Pensar o contexto da prática pedagógica diante de diferentes arquiteturas pedagógicas em que se desestabilizam arquiteturas pedagógicas normalmente usadas, desacomodando o professor para buscar meios para trabalhar com diferentes arquiteturas pedagógicas fora um grande desafio. Assim apresentam-se características percebidas na aplicação de cada arquitetura pedagógica em sala de aula no período de estágio supervisionado.

- **Programa de Alfabetização Alfa e Beto**

A metodologia do Programa de Alfabetização Alfa e Beto tem uma sequência muito parecida em todas as aulas.

O Programa de Alfabetização Alfa e Beto mudou muito do ano passado para este ano. Também é visível a ansiedade, a inquietação dos alunos no manuseio do livro *Aprender a ler* que traz atividades muito complexas para os alunos de primeiro ano.

No intuito de assegurar a alfabetização das crianças, o programa traz atividades voltadas às competências integrantes do processo de alfabetização. O Programa propõe ao aluno o mundo das letras e dos livros e apresenta vocabulário e competências com base em compreensão de texto e de expressão oral.

O Programa Alfa e Beto é uma metodologia eficaz para alfabetização, pois ensina a decodificação utilizando-se do método fônico em que o aluno faz correspondências entre letras e sons, decodificando e assim, descobrindo o princípio alfabético e, progressivamente, alfabetizar-se-á.

A metodologia é baseada no ensino do código alfabético, a partir das relações entre sons e letras. Com base em atividades oralizadas e atividades descritas no livro “*Aprender a ler*”, quando se deveria fazer o planejamento de atividades lúdicas para levar as crianças a aprender a codificar a fala em escrita e a decodificar a escrita.

Segundo Oliveira, professor e presidente do Instituto *Alfa e Beto* (IAB), o construtivismo não é garantia de sucesso na alfabetização, conforme afirmação do autor:

[...] sugerem que se trata de uma concepção e de um modelo de processo de alfabetização que foi demonstrado como superado e incongruente com as evidências disponíveis. Dizendo com toda clareza – as propostas

construtivistas de alfabetização são inconsistentes como o corpo de evidência teórica e empírica disponível. (OLIVEIRA, 2002, p. 79)

Oliveira garante que professores não se restringem a um único método, mas orientar suas práticas a partir de preferências metodológicas baseadas nas necessidades de cada aluno.

- **Aprendizagem por projetos:**

A aprendizagem por projetos é desenvolvida a partir de um tema, que pode ser escolhido pela professora ou pela turma. Com base numa proposta construtivista, traz atividades práticas que despertam grande interesse da turma.

Aprendizagem por projetos requer um norte, um rumo a seguir. É preciso direcionar, pois conforme o tema a turma pode não conseguir apresentar elementos suficientes para a estruturação.

O trabalho por projetos preocupa-se com o educando num todo, onde se considera o crescimento físico, emocional e intelectual, pois muitas vezes o físico e o emocional são ignorados porque o olhar está unicamente voltado à cognição.

A globalização que se percebe nos projetos mostra que é necessária uma estrutura aberta e flexível com relação aos conteúdos. A escola tem o desafio de proporcionar práticas conjuntas e promover situações de cooperação. É o que se verifica nas palavras de Dewey:

Não há separação entre vida e educação, esta deve preparar para a vida, promovendo seu constante desenvolvimento. (...) as crianças não estão, num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo. Então, qual é a diferença entre preparar para a vida e para passar de ano? Como educar alunos que têm realidades tão diferentes entre si e que, provavelmente, terão também futuros tão distintos? (DEWEY, 2008, ps. 25 a 27)

A Aprendizagem por Projetos é possível, pois esta visa ensinar o aluno a aprender, a buscar a significação, a estrutura, o tema que liga as informações e que permite aprender.

Assim percebe-se que os objetivos se identificam na articulação e orientação dos conhecimentos de forma a organizar o projeto que auxiliará na aprendizagem. Portanto é uma arquitetura muito agradável, que desperta o interesse dos alunos, bem como é muito rica, pois abre um leque para exploração fabuloso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e jogos construídos para apoiar o trabalho, pois os alunos tem grande necessidade de brincar, e, trabalhar com elementos da realidade dos alunos lhes desperta mais interesse.

- **Projetos de Aprendizagem**

Com certeza a arquitetura desenvolvida que teve maior impacto sobre a aprendizagem e trouxe muitos desafios marcando a inovação pedagógica.

A primeira tentativa de estruturação e desenvolvimento do projeto de aprendizagem trouxe frustração, pois os alunos sugeriram temas e não questões para investigação, bem como o tema sugerido não deu margem para certezas provisórias e dúvidas temporárias, porque os alunos não tinham conhecimentos prévios, mas sim grande interesse voltado para aprendizagem da leitura e da escrita. Percebendo-se assim, que o interesse dos alunos realmente estava voltado para aprendizagem da leitura e da escrita, mas em fazê-lo, e não trabalhar na estruturação de um projeto de aprendizagem descrevendo o que sabem e o que querem saber sobre a leitura e escrita.

Assim, a segunda tentativa de desenvolvimento de um projeto de aprendizagem estruturou-se a partir de uma pergunta escolhida pela turma, ou seja, a questão de investigação.

É necessário que o aluno tenha interesse pela questão de investigação e seja incentivado pelo professor para participar do processo investigativo. Nesse processo o professor age como o mediador na construção do conhecimento, pois a cada etapa de pesquisa e certificação o professor negocia o uso adequado e acessível da linguagem, bem como auxilia os alunos no processo de entendimento dos conceitos, dando significado ao projeto de aprendizagem.

Quando há desafios e questionamentos necessita-se pensar para expressar as dúvidas, desenvolvem-se competências para formular e solucionar problemas. Usam-se como estratégia as certezas provisórias e as dúvidas temporárias. A pesquisa, as perguntas, são elementos constitutivos da investigação, pois muitas dúvidas tornam-se certezas e certezas transformam-se em dúvidas; ou ainda, geram outras dúvidas e certezas que, por sua vez, também são temporárias, provisórias. Assim, iniciam-se as negociações, as trocas que neste processo são constantes, pois a cada ideia, a cada descoberta os caminhos de busca e as ações são reorganizados, repensadas para que se possa chegar à solução da questão de investigação, que é norteadora do projeto.

A interação, o diálogo e a troca são importantes requisitos na tomada de decisões para prosseguir na construção do projeto de aprendizagens. As relações na turma foram muito positivas, onde sempre se buscou chegar a um consenso, com respeito à opinião, cumplicidade e cooperação na estruturação do processo.

O crescimento ocorre tanto no grupo, bem como para cada criança, onde o envolvimento proporciona um posicionamento frente ao projeto em questão. Desta forma há avanço no domínio do assunto e na estruturação das etapas, como também se incrementa com o uso das tecnologias para crescer a partir da interação dos alunos e do professor.

Pensar esta metodologia na sala de aula com o primeiro ano é um desafio, pois a turma escolhe sua questão de investigação, ou seja, seu projeto de aprendizagens, quando os alunos tem seis anos e suas opiniões muito variáveis e idéias bem particulares. No entanto só se atinge o pleno desenvolvimento da inteligência e constrói de novos conhecimentos em situações de confronto, de descentração de ponto de vista, de intensa cooperação.

As mudanças que abarcam a metodologia do projeto de aprendizagens são complexas na prática, pois trazem transformações pedagógicas, metodológicas e ideológicas. Estas mudanças não são fáceis, nem rápidas. Afinal, muda-se a base teórica e visa-se compreender e praticar ações baseadas na organização social descentralizada, ou seja, no trabalho coletivo e na autonomia. Questionar para desestabilizar, para provocar discussões, reflexões, análises e críticas passa a ser entendido, também, como essencial para preparar o que chamamos de cidadão.

Cabe, então, ao professor o desafio de que cidadão ele quer que seu aluno seja. Desta forma é preciso buscar meios para formar alunos independentes e autônomos.

Os desenvolvimentos da autonomia e da cidadania ocorrem no dia-a-dia, daí a importância do estímulo e do desafio para a construção da aprendizagem, pois é durante o processo de construção da aprendizagem que se favorece o desenvolvimento das mesmas.

- **Diferenciação em arquiteturas pedagógicas**

As arquiteturas pedagógicas de projetos de aprendizagem e aprendizagem por projetos são propostas diferenciadas, no entanto ambas estão amparadas por uma visão construtivista. A diferença fundamental é que no projeto de aprendizagem inicia-se de uma questão de investigação sugerida pela turma. Já na aprendizagem por projetos trabalha-se a partir de um tema, que pode ser escolhido pelo professor ou pela turma.

A aplicação de diferentes arquiteturas pedagógicas em sala de aula altera a rotina, bem como propõe novas possibilidades de aprendizagens. Desta forma percebeu-se que a primeira tentativa para projeto de aprendizagem, em que a professora trazia o suporte e o aluno não investigava, desenvolvia-se a aprendizagem por projetos e não projeto de aprendizagens onde o aluno age, investiga e busca por respostas para a construção do conhecimento.

- **O uso das tecnologias digitais e mídias**

O desenvolvimento das arquiteturas pedagógicas necessitou de recursos diversos, bem como o uso das tecnologias digitais e mídias, que foram de grande valia para a estruturação e desenvolvimento das mesmas, principalmente no projeto de aprendizagem.

Por vezes enfrentam-se dificuldades no uso das tecnologias, pois estão sendo inseridas na escola, mesmo que a passos lentos com a estruturação de salas digitais, onde há acesso à internet; incorpora-se o uso da televisão, câmera digital, dvds,...

Os alunos tem fascínio pelo uso das tecnologias digitais, pois estão abertos às novas aprendizagens e tem facilidade em aprender, pois é seu interesse, há curiosidade em conhecer o novo.

O uso das tecnologias incorporado às práticas pedagógicas permite ampliar as possibilidades de expressão dos alunos e torna a sala de aula um espaço inovador de forma que alunos e professores aprendem e se expressam por meio destes.

5 CONCLUSÃO

Dentre as arquiteturas pedagógicas desenvolvidas no estágio, diferentes características em favor da construção do conhecimento pelo aluno foram contempladas. No entanto trabalhando com três arquiteturas pedagógicas paralelamente pode-se perceber que há muita diferença do tempo em que se transmitia informações para os alunos, como na arquitetura pedagógica do Programa de Alfabetização Alfa e Beto, pois é uma metodologia mais tradicional.

Já na arquitetura pedagógica de aprendizagem por projetos auxilia-se o aluno a aprender a aprender, pois o desenvolvimento do mesmo dependerá de como for estimulado, desafiado para aprender.

Hoje se inova com arquiteturas pedagógicas em que se constroi o conhecimento, em que o aluno é ativo e traz ideias próprias, ou seja, os conhecimentos prévios, porque se aprende desde o nascimento. Desta forma se entende que se foi o tempo em que os alunos ficavam quietos, copiando e respondendo.

Trazendo uma metodologia construtivista, a arquitetura pedagógica de projetos de aprendizagens em que é preciso educar os alunos para que se habituem a questionar e assim desenvolver o senso crítico. Portanto o professor age como mediador da aprendizagem: quando desafia o aluno a resolver situações problema, bem como o auxilia na conquista e na superação das dificuldades.

As arquiteturas pedagógicas vivenciadas no período de estágio e analisadas para este trabalho tem seus méritos, escolher uma não é o objetivo por acreditar que se deve aproveitar o que cada uma oferece para a construção da aprendizagem. Resumidamente:

- O programa de alfabetização Alfa e Beto favorece a alfabetização pelo método fônico.
- A aprendizagem por projetos em que se trabalha por temas.
- O projeto de aprendizagem é uma arquitetura que vem de encontro ao interesse do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Ensino e construção do conhecimento: o processo de abstração reflexionante**. In: Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. In: Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?** In **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?** Revista de Educação AEC, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992.

BETTO, Frei. **Paulo Freire: a leitura do mundo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/col_3.pdf, acesso em 01/12/2007.

DEWEY, John; **Grandes Pensadores** – Revista Nova Escola, Edição 022, Julho/2008, página 25ª 27. Link de pesquisa: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/john-dewey-428136.shtml>

DOLL, Johannes; ROSA, Russel Teresinha Dutra da. **A metodologia tem história**. In: _____ (orgs.). Porto Alegre: UFRGS, 2004, p.26-29.

Epistemologia Genética. Resumo disponível em Portfólio de Aprendizagens: <http://peadportfolio164246.blogspot.com/2009/07/sala-de-aula-construtivista.html>. Acesso em 27/06/2010.

FREIRE, Paulo. **A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade**. In: _____. Pedagogia do Oprimido. 40ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 89-101.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 1994. p. 41-42.

GURGEL, Thais. **“Tem um monstro no meio da história.”** In: Revista Nova Escola. Agosto 2009.

KLEIMAN, Ângela B. (org) **Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** São Paulo. Mercado das letras, 2001.

MARQUES, Tânia. Versão revisada do texto originalmente de BECKER, Fernando. (org). **Aprendizagem e conhecimento escolar.** Porto Alegre, 2002.

MEIER, Marcos. Como mediar a aprendizagem de seus alunos. Educação e Psicologia. 2009. Disponível em: <http://www.marcosmeier.com.br/reportagens.php?id=35>, último acesso em 25/10/2010 às 21h20min.

MOLIN, Suênia. **Projeto de aprendizagem e tecnologias digitais.** Revista Contrapontos - volume 8 - n.2 - p. 201-214 - Itajaí, maio/agosto 2008. Link de pesquisa: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/947/803>

NARADOWSKI, Mariano. **Comenius & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, João Batista Araujo (2002). **Construtivismo e alfabetização: um casamento que não deu certo.** Revista Ensaio, v. 10, nº 35. Abr/jun, p. 161-200. São Paulo.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros.** João Batista Araújo e Oliveira – Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Programa Alfa e Beto de alfabetização de crianças: manual de orientação/** João Batista Araújo e Oliveira - 9^a edição – Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010 - Programa Alfa e Beto de Alfabetização.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento mental da criança.** In: Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense. 1967, p. 11-16.

EBERHARDT, Roseli H. **Portfólio de Aprendizagens.** Disponível em: <http://peadportfolio164246.blogspot.com>. Acesso em Agosto/Setembro/Outubro, 2010.

Programa Alfa e Beto de Alfabetização. Link de pesquisa em 21/09/2010:
<http://www.alfaebeto.org.br/ProdutosServicos/Alfabetizacao>

RAZERA, César; MENDES, Vitorino; DUARTE, Ana Cristina, BARRETO, Marluce Galvão Barretto. **O uso de mapas conceituais em projetos de aprendizagem significativa: uma avaliação quali-quantitativa de mobilização conceitual sobre animais.** Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, BA, Brasil. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_2/m006_09.pdf.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.